

Ciência e Tecnologia

Mudança climática ajuda camada de ozônio

Relatório aponta recuperação do gás que protege a Terra dos raios ultravioleta, o que reduziu casos de câncer de pele

SÃO PAULO

O aquecimento global poderá trazer de chuvas e secas extremas à subida do nível do mar, mas ao menos uma coisa positiva ele já produziu: graças à mudança climática, a camada de ozônio (O_3) que nos protege dos raios ultravioleta vem se restaurando mais rapidamente.

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) publicou neste mês seu sétimo grande relatório científico sobre o problema. O documento aponta que, após ficar em níveis estagnados desde 2000, o ozônio estratosférico (que sofrera uma queda acentuada nos anos 1980 e 1990) está finalmente começando a se recuperar.

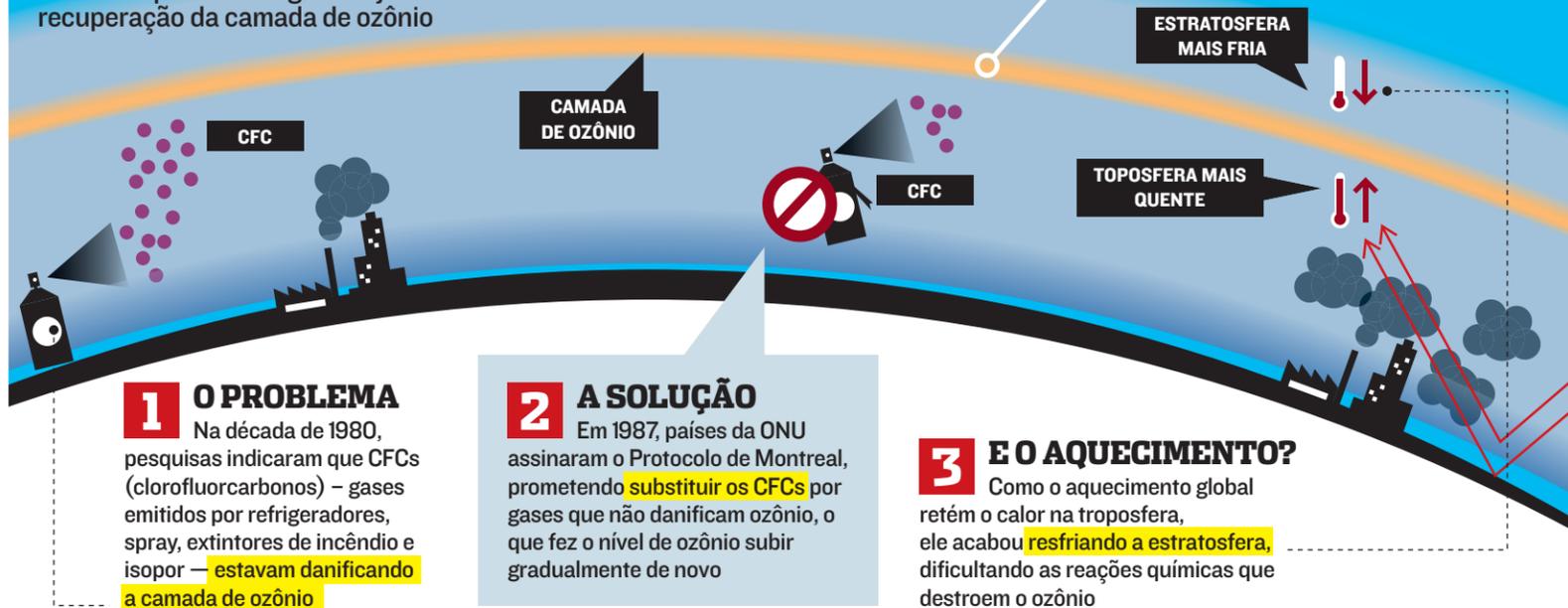
Os dados ainda não são conclusivos para toda a camada de ozônio estratosférica mas, em altitudes maiores, acima de 40 km, a recuperação já é fato. Ali, o ozônio se recuperou cerca de 3% na última década.

Metade dessa boa notícia se deve à assinatura do Protocolo de Montreal, em 1987, o tratado internacional que obrigou a indústria a reduzir emissões de substâncias destruidoras de ozônio, como os CFCs (clorofluorcarbonetos).

A outra metade, no entanto, pode ser atribuída ao CO_2 (gás carbônico), o principal causador do aquecimento global. Ao reter calor na troposfera (a camada inferior da atmosfera), a estratosfera, camada superior, se resfria. E, no frio, as reações

Efeito colateral

Como o aquecimento global ajudou na recuperação da camada de ozônio



1 O PROBLEMA

Na década de 1980, pesquisas indicaram que CFCs (clorofluorcarbonos) – gases emitidos por refrigeradores, spray, extintores de incêndio e isopor – estavam danificando a camada de ozônio

2 A SOLUÇÃO

Em 1987, países da ONU assinaram o Protocolo de Montreal, prometendo substituir os CFCs por gases que não danificam ozônio, o que fez o nível de ozônio subir gradualmente de novo

3 E O AQUECIMENTO?

Como o aquecimento global retém o calor na troposfera, ele acabou resfriando a estratosfera, dificultando as reações químicas que destroem o ozônio

Fonte: Agência Folha

químicas que quebram a molécula de ozônio ocorrem a uma taxa mais lenta.

Apesar de parte da melhora na camada de ozônio ser atribuída a um fenômeno que, por outras razões, é indesejado, o relatório da OMM tem um tom animador.

“Eu diria que é uma boa notícia, sim, mas num contexto com certa complexidade”, disse Paul Newman, geocientista da Nasa e um dos autores principais do documento.

Só o fato de a produção de CFCs ter sido reduzida, não ampliada, já se traduz em números de vidas salvas – 2 milhões de pessoas deixaram de desenvolver câncer de pele, afirma a OMM.

Neste ano, o relatório da ONU afirmou que a camada de ozônio em altitudes maiores mostra sinais de recuperação. Fora dos polos, ela deve voltar ao normal antes de 2050.



ANTÁRTIDA, onde o problema é mais grave, pois em toda primavera o O_3 se reduz a zero na região. Segundo a ONU, fora dos polos, a camada de ozônio deve voltar ao normal antes de 2050

Recorde nas emissões de gás carbônico no mundo

RIO

As indústrias do mundo lançaram um recorde de emissões de carbono para a atmosfera em 2013, principalmente por corporações instaladas na China, Estados Unidos e Índia.

As informações, divulgadas ontem em um relatório feito por cientistas de diversas partes do

mundo, mostram que foram emitidas 36,1 bilhões de toneladas métricas de dióxido de carbono (CO_2) no ano passado, alta de 2,3% em relação a 2012. As emissões de CO_2 são derivadas da queima de carvão, petróleo e gás.

O estudo saiu a dois dias do início de uma cúpula das Nações Unidas sobre o clima, que acontecerá em Nova Iorque. A investiga-

ção científica foi elaborada pelo projeto Carbono Global e publicada em três diferentes artigos nas revistas “Nature Geoscience” e “Nature Climate Change”.

“Estamos indo na direção errada”, disse Glen Peter, cientista norueguês que integra o quadro de especialistas internacionais responsáveis pelo cálculo das emissões mundiais a cada ano.



POLUIÇÃO NA CHINA: indústrias instaladas no país tem responsabilidade